



## Editorial

**D**ando seguimento ao cronograma de apresentação das nossas filiadas na matéria de capa, apresentaremos, nesta edição, mais uma escola de formação de vigilantes: a SEV CENTRO DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO DE VIGILANTES LTDA

Muito elogiada por nossos leitores, a coluna "Desvendando Salvador" focaliza a famosa Praça Castro Alves neste número. A edição traz também notícias do segmento, como a realização do II Fórum de Segurança Empresarial, uma entrevista com o presidente do SINDESP-BA, que fala sobre inadimplência, preços inexeqüíveis e clandestinidade no segmento de segurança privada na Bahia e mais crônica, *charge* e muitos outros assuntos de interesse dos nossos leitores.

## SEV, DE PAI PARA FILHO COM EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO DE VIGILANTES



**E**m julho de 1988, o empresário da empresa de segurança privada, SEV VIGILÂNCIA, Alberto Araújo Chung, que fazia a segurança dos maiores *shoppings* da cidade, sentiu a necessidade de formar vigilantes que atuassem com base nos critérios de segurança utilizados por sua empresa.

Fundou, então, a SEV - CENTRO DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO DE VIGILANTES LTDA, que, além de desenvolver seus treinamentos obedecendo à Lei 7.102/83, que regulamenta o segmento de segurança privada no País, aplicava conhecimentos diferenciados para seus alunos, fazendo com que eles se tornassem vigilantes mais qualificados.

O Centro de Treinamento obteve sucesso imediato, fazendo com que Alberto passasse a dispensar sua total atenção para a escola, extinguindo, dessa forma, a empresa de segurança.

Dentre os critérios diferenciados apresentados pela escola, destaca-se a implantação da ala feminina no segmento de segurança, função hoje conhecida como "guardete".

A SEV é sediada no município de Lauro de Freitas - Ba, na Rua Nivaldo Mendonça, nº 27 em Itinga, atende pelos telefones (71) 3378-1940 / 3378-1924, tem como endereço eletrônico [sevctfv@uol.com.br](mailto:sevctfv@uol.com.br) e é dirigida, nos tempos atuais, pelo seu sócio-diretor, Cheng Chung, filho de Alberto Chung. Sua autorização de funcionamento na Polícia Federal tem o nº 1049, tendo sido expedida em 06.01.1989, e o certificado nº 011709.

Leiam na página 02

Como tudo começou

A moderna sede oferece conforto e modernidade

Integração entre dirigentes e empregados

A maior atração é o diferencial

## A HISTÓRIA DA SEV

O empresário do setor de segurança privada, Alberto Chung, proprietário da SEV VIGILÂNCIA, encontrava dificuldades em contratar vigilantes com o perfil que ele exigia para atender com qualidade, eficiência e presteza seus contratantes, na maioria *shoppings* de Salvador.

Pensou então em fundar uma escola que formasse profissionais de vigilância com esse perfil. E, em 1988, colocou em prática seu sonho, criando a SEV - CENTRO DE TREINAMENTO E FORMAÇÃO DE VIGILANTES LTDA.

Inicialmente, começou utilizando os treinamentos exigidos pela lei, formando e reciclando os vigilantes. Com o sucesso da escola e a necessidade de acompanhar o segmento que crescia no Estado, passou a ministrar cursos de escolta armada, segurança pessoal, transporte de valores, supervisão de segurança e segurança de hotelaria. Como empresa visionária, a SEV procurou diferenciar sua prestação de serviços, passando a oferecer também treinamentos voltados para o relacionamento humano e de cunho social.



Alberto Chung, o quarto da esquerda para a direita, em pé, em festa de confraternização com funcionários.

Com esse atendimento diferenciado, a SEV conquistou a credibilidade no mercado e hoje atende às maiores empresas de segurança do Estado. Atualmente, a escola forma uma média de 200 vigilantes no mês e efetua em torno de 700 treinamentos de uma maneira geral.

Em 2003, Alberto Chung sentiu a necessidade de atuar em outros setores da economia e passou a direção da escola para seu filho, Cheng Chung, jovem empreendedor, que segue a filosofia do seu pai, trazendo sempre inovações para o mercado de formação dos profissionais de segurança.

Em 2005, a SEV obteve dois prêmios de destaque no segmento. Ganhou o TOP OF MIND e o Prêmio Mérito da Segurança (categoria prata), instituído pela FENAVIST Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e

de Transporte de Valores, que premiou as empresas com mais de 15 anos de atuação no mercado com o mesmo CNPJ.

A SEV é filiada ao SINDESP-BA, desde 28.02.2002, sob n° 02.02.02.0271P.

## SEDE PRÓPRIA

O bairro de Itinga ainda abrigava grandes fazendas e loteamentos, quando a sede da SEV foi instalada. O bairro e a escola cresceram ao longo do tempo e o prédio foi ganhando maiores dimensões e equipamentos para atender às necessidades do mercado. Hoje, uma moderna sede abriga a empresa, composta de salas para aulas teóricas, equipamentos para aulas práticas, como moderno *stand* de tiro, portas giratórias, tatames e carro-forte, além de refeitório para funcionários e alunos e de amplo e agradável estacionamento interno para 15 veículos.

Um veículo de pequeno porte serve a escola para seus trabalhos externos de apoio e transporte de funcionários em serviço.



Confortáveis salas de aulas, porta giratória e tatame para treinamentos específicos e o atendimento de enfermagem demonstram a preocupação da SEV, na formação dos profissionais.

## QUADRO FUNCIONAL E CORPO DOCENTE

Quando da fundação da escola, a SEV iniciou seus trabalhos com apenas cinco pessoas, entre funcionários administrativos e instrutores alunos. Na atualidade são 26 especialistas, que trabalham na formação dos profissionais do setor, entre pessoal administrativo e instrutores.

A SEV possui, no seu corpo docente, conhecidos profissionais do ramo, com bastante experiência e sempre voltados para a formação de profissionais qualificados para a exigência atual do mercado.

O gerenciamento da escola é feito pelo seu sócio-diretor Cheng Chung, auxiliado por Bruno Allegro, vice-diretor, e Sônia Sacramento, coordenadora geral. Sônia é também a mais antiga funcionária da empresa, enquanto que o recepcionista, Vandick Sena Pessoa, é o mais novo contratado.



Sônia é a mais antiga empregada



Vandick, o mais novo contratado

## CURSOS ALÉM DOS EXIGIDOS SÃO ATRAÇÕES DA ESCOLA



Cheng, com seis anos, na mesa do pai no dia da inauguração da SEV

Com apenas 24 anos de idade, o empresário Cheng Chung dirige, com modernidade a SEV e afirma, orgulhoso, que a escola oferece hoje, além dos cursos profissionalizantes do segmento, programas inéditos no mercado, a exemplo do Programa de Recrutamento e Seleção de Vigilantes, através do qual a SEV recebe e seleciona currículos, realiza as entrevistas e mantém um verdadeiro banco de dados para indicar às empresas de segurança, quando necessitam. Além disso,

Cheng afirma que também os funcionários administrativos da escola são treinados e reciclados periodicamente, para um atendimento de qualidade aos seus clientes e

alunos. "A SEV se antecipou à nova portaria do Departamento de Polícia Federal - DPF- quanto ao treinamento dos profissionais de segurança, pois há muito tempo já fazemos treinamentos, privilegiando quesitos como humanização do profissional, relações públicas etc. Além disso nossa reciclagem sempre foi e será 100% feita com treinamentos práticos, inclusive com simulados de incêndio em ambientes com uso de fogo real, e primeiros socorros em ambulâncias", afirmou o jovem Chung.



Agora, na mesma sala, dirigindo a empresa

## SINDESP-BA APOIARÁ II FÓRUM DE SEGURANÇA EMPRESARIAL DA BAHIA



Acontecerá no dia 19 de outubro de 2006 o II FÓRUM DE SEGURANÇA EMPRESARIAL DA BAHIA, promovido pelos alunos do curso de Gestão de Segurança Empresarial da Faculdade Integrada da Bahia - FIB Centro Universitário.

O evento será no auditório Busca Vida Total, localizado no Hotel Sol Bahia Atlântico, que fica na Rua Manoel Antônio Galvão, 1075 - Patamares, na orla marítima de Salvador.

Segundo o aluno do curso e membro da comissão de coordenação do Fórum, Álvaro César Oliveira, o objetivo do evento é divulgar o curso de graduação em Gestão de Segurança Empresarial, além de reunir palestrantes, conhecidos nacionalmente no setor e com isso proporcionar aos participantes renovadas informações no ramo de segurança empresarial. "Será uma grande contribuição para o desenvolvimento dos novos profissionais do segmento e aprimoramento dos já existentes, como também para os contratantes e empresários de uma maneira geral"; afirma Oliveira.

O SINDESP-BA, reconhecendo o valor desse Fórum para o segmento de segurança privada na Bahia, apoiará o evento e será um dos seus patrocinadores.

As inscrições para o Fórum poderão ser feitas através da página <http://www.oguedes.com/foruminscricao.htm> e o ingresso dar-se-á mediante a entrega de dois quilos de alimentos não perecíveis, que serão destinados ao NACCI Núcleo de Apoio à Criança com Câncer do Interior e ao Lar Irmã Maria Luiza.

O Informativo do SINDESP-BA ouviu dois alunos do curso de Gestão de Segurança Empresarial que assim se pronunciaram sobre o assunto:

Primeiramente entrevistamos, Álvaro César Oliveira, que empolgado com a realização do evento atendeu com muita satisfação nossa redação.

IS - Qual o perfil dos alunos que fazem o curso de Graduação em Segurança da FIB?

AC - Os alunos do curso, na sua maioria, são profissionais que já trabalham no setor e que procuram reconhecimento ou ascensão profissional. Possuem maturidade profissional e se aperfeiçoam com novos conhecimentos técnicos, além de trocarem experiências no curso. Alguns deles atuam na área operacional e estão passando a enxergar a segurança do ponto de vista de um gestor. São supervisores, vigilantes, delegados de polícia, agentes de polícia civil e federal, militares das Forças Armadas, consultores, empresários e funcionários públicos. Essa diversidade promove interessante troca de experiências, que é feita com muita naturalidade pois todos se encontram na condição de alunos.

IS - Qual a duração e as matérias que são ministradas no curso de Segurança Empresarial?

AC - O curso é de graduação e tem a duração de dois anos (4 semestres). Está focado para o desenvolvimento de uma competência específica, no caso, Gestão de Segurança Privada. As matérias são Administração, Direito, Segurança da Informação, Teorias de Segurança Física, Inteligência Empresarial, Comunicação, Redação de Documentos, Logística, Ética, Gestão Estratégica, Planejamento de Segurança, Psicologia, Metodologia em Situação de Emergência e Sociologia do Crime. São todas elas voltadas para a gestão de segurança. O ritmo é muito forte e foco, muito bem definido. Para os profissionais que já trabalham na área fica o sentimento claro de que o curso coloca uma ordem nas informações que foram acumuladas na experiência e para os novos, abre-se uma enorme janela de conhecimentos jamais imaginados.

IS - Qual a expectativa dos alunos em relação ao mercado de trabalho após a conclusão do curso?

AC - A expectativa é de que o mercado passe a reconhecer o valor da formação acadêmica para o profissional de segurança e os absorva com a garantia de que está contratando um profissional com conhecimento técnico do assunto.

Bruno Mendes, outro aluno entrevistado, também faz parte da coordenação e diz o que pensa sobre o curso.

IS - Quais as maiores dificuldades que o curso tem encontrado?

BM - Poderia resumir em dois pontos. Em primeiro lugar, infelizmente no Brasil como um todo, a literatura do segmento de segurança é muito reduzida. É um problema cuja solução está com essa geração que busca novos conhecimentos. A outra dificuldade é a falta de integração: é preciso haver integração entre as instituições de ensino, entidades de classe, empresas de segurança e a segurança pública.

IS - Na visão dos alunos, como o SINDESP-BA pode contribuir para o sucesso do Curso de Gestão em Segurança Privada?

BM - O Sindesp para nós funciona como um elo de ligação entre as entidades, o mercado de trabalho e os futuros gestores. Esperamos que as empresas associadas ao Sindicato entendam a importância da qualificação e que passem a fazer uso dessa mão-de-obra que está se formando. O apoio para o II Fórum, que já é uma realidade, sinaliza que o mercado entende o esforço dos profissionais de segurança.

IS - Qual o objetivo na realização do Fórum de Segurança?

BM - Temos vários. O maior objetivo é que os participantes possam conhecer melhor o funcionamento das entidades que compõem o setor e o papel de cada uma delas no contexto. Os outros objetivos são: proporcionar palestras com temas atuais, com a presença de profissionais de reconhecida capacitação em nível nacional, apresentar para as empresas o curso de Gestão em Segurança, até então pouco conhecido pelo mercado e disseminar a cultura de segurança empresarial para as empresas contratantes dos serviços do setor.

## CONHEÇAM A GRADE DE PALESTRAS DO II FÓRUM DE SEGURANÇA EMPRESARIAL DA BAHIA

"Custos em Segurança Privada" - Reinaldo Bitencourt. Diretor Técnico do SINDESP-BA;

"Segurança da Informação nas Empresas" - Antônio Esdras G. Almeida. Primeiro e único baiano certificado pela ASIS como - CPP - Certified Protection Professional;

"Sistema Integrado de Segurança" - Bráulio Saturnino., Diretor da SECURITECH-BA;

"Os Desafios da Segurança Empresarial no Brasil" - Antônio Celso Ribeiro Brasileiro. Presidente da Brasileiro & Associados;

"Segurança em Plantas Petroquímicas" - Edmilson dos Santos Lima. Gerente de Segurança da Petrobras

## JORNAL DE PORTO SEGURO FAZ APOLOGIA À CLANDESTINIDADE NA SEGURANÇA

"Quando se pensar em um absurdo, isso acontece na Bahia". Quando o governador da Bahia, Otávio Mangabeira, em passado distante, disse essa frase, nunca iria imaginar que tanto tempo depois ela estaria tão viva. O jornal TOPA TUDO, da cidade de Porto Seguro, ao comemorar o lançamento da sua edição 251, deixa explícita no seu editorial uma forte apologia ao crime quando condena a atuação do Departamento de Polícia Federal, ao fechar empresas de segurança clandestinas naquela localidade e prender pessoas portando armas ilegalmente e desrespeitando, dessa forma, o Estatuto de Desarmamento e a Lei 7.102/83. O pior é que, no editorial, o articulista diz conhecer a legislação federal que regulamenta a atividade de segurança do País, porém afirma que as leis nunca são cumpridas no Brasil e questiona o cumprimento da Lei 7.102 pelos federais. Todas as leis existem para serem cumpridas e não podemos, de forma alguma, condenar quando um órgão fiscalizador atua de maneira correta, principalmente se tratando de um setor onde seus profissionais são determinados a trabalhar com armas de fogo. Alegar que a PF, com essas apreensões, deixou pais de família desamparados é demonstrar total desconhecimento do assunto. Esses pais de família, que o jornal se refere, estão desamparados quando exercem essa atividade ilegalmente, pois seus comandantes não lhes pagam salários dignos, estabelecidos em Convenção Coletiva da categoria, não recolhem impostos e os encargos previdenciários (INSS), e ainda deixam de cumprir suas demais obrigações trabalhistas, como assinatura da carteira profissional e pagamento de rescisões, ao dispensarem seus empregados. Estão também desamparados quando, sem preparo para a função, exercem uma atividade perigosa e sem nenhum respaldo de proteção para seus familiares, pois não possuem seguro de vida. Uma publicação que completa as 251 edições deveria apoiar, de forma veemente, a Polícia Federal, que estava cumprindo a lei e dessa forma protegendo a sociedade contra os riscos que a segurança clandestina proporciona. Ao alegar que as empresas regulamentadas cobram preços absurdos, demonstra o TOPA TUDO desconhecer que os valores pagos pelos contratantes do serviço de segurança estão tabelados pelo Ministério de Orçamento e Gestão - MOG - e são planilhados com todas as suas rubricas para seus clientes no momento da contratação. Nessas planilhas, as empresas expõem os salários estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho, encargos sociais, impostos, seguro de vida, despesas com uniformes, armas e tantas outras exigidas por lei.

Sugerimos que o redator desse editorial aproveite a próxima edição do jornal para se desculpar e se redimir perante a sociedade de Porto Seguro, por esse grande equívoco ao fazer a apologia de um crime.

## SINDESP-BA GANHA MAIS DUAS FILIADAS

Mais duas empresas de segurança privada do Estado da Bahia reconhecem o trabalho desenvolvido pelo SINDESP-BA e, em 20.09.2006, tiveram seus pedidos de filiação aprovados pelo Sindicato.

A ESBA- EMPRESA BAIANA DE SEGURANÇA PRIVADA DO ESTADO DA BAHIA, e a POLIVIG VIGILÂNCIA E SEGURANÇA LTDA são as novas empresas que passaram a fazer parte da valorosa galeria de filiadas do SINDESP-BA. A ESBA é sediada na Rua Antônio F. Costa, Qd. P Lote 21 - Pitangueiras - Lauro de Freitas - CEP 42.700-000 e atende pelo telefone (71) 3369-3667 / Fax (71) 3379-5736, e realiza serviços de serviços de vigilância ostensiva, armada e desarmada em condomínios, indústrias, bancos, comércio, iniciativa pública e privada e monitoramento 24 horas e acompanhamento de VIPs.

A POLIVIG fica também localizada no município de Lauro de Freitas, na Av. Luís Tarquínio, 121 - B, 1º andar, no centro, com tel/fax N° (71) 3289-041, e presta serviços de segurança patrimonial ostensiva, armada e desarmada em condomínios, indústrias, bancos, comércio, iniciativa pública e privada, segurança eletrônica, monitoramento de alarme, circuito interno de TV e elaboração de projetos e planos de segurança.



## DESVENDANDO SALVADOR

Iniciamos, na edição passada, a divulgação dos pontos históricos e turísticos de Salvador, no intuito de homenagear a nossa cidade, que completou, este ano, 457 anos de fundação.

Agora será a vez da PRAÇA CASTRO ALVES, famosa por ter-se tornado, desde a década de 70, palco de encontro dos trios elétricos no Carnaval de Salvador.



A estátua do poeta embeleza a Praça Castro Alves em nossos dias

*"Também conhecida pelos baianos como a Praça do Poeta, a Praça Castro Alves fica localizada nas proximidades da não menos famosa Rua Chile, no centro antigo da cidade. A área da praça surgiu do aterro de um grande charco que rodeava Salvador. Foi erguida pelo fundador da cidade, Thomé de Souza, tendo no centro da praça as Portas de Santa Luzia, que faziam parte da primeira muralha da cidade. Até o século XIX, era denominada como Largo do Teatro. Foi batizada, entretanto, com o nome do poeta Antônio de Castro Alves, no início do século XX, em homenagem ao "Poeta dos Escravos", como ele era conhecido, na época em que declamava seus versos no Teatro São João que ali existia. Castro Alves foi acolhido pelo Teatro São João aos sete anos de idade e, aos dezoto, o poeta foi apresentado ao Brasil, obtendo no palco desse teatro o seu primeiro grande triunfo.*

*No monumento que ocupa a parte central da praça estão a estátua de Castro Alves e a urna com os seus restos mortais. O Largo do Teatro, durante o século XIX, era um dos pontos mais importantes da cidade. A elite costumava assistir a variadas apresentações de companhias estrangeiras e nacionais no Teatro São João. Era, na verdade, o único lazer em área pública que a então Província oferecia.*

*A Praça Castro Alves também se notabilizou, na história da cidade, por ter sido o local onde se inaugurou a luz elétrica e o carnaval baiano, hoje famoso internacionalmente".*

*Fontes e fotos: "Emtursa" e livro "50 anos de urbanização" de Consuelo Novais Sampaio*



A Praça Castro Alves, no final do século XIX, tendo ao fundo o Teatro São João

## TAÇA, MEDALHAS E MUITA FESTA NO TORNEIO DE FUTEBOL DO INSEG



Sorridente, Lauro entrega a taça de campeão ao capitão da equipe da Prosegur

Nas arquibancadas, um público ruidoso de, aproximadamente, 400 pessoas. Na quadra, os craques da segurança privada travaram um duelo para levar suas equipes ao pódio. Alguns não deixaram de maltratar a bola e a canela dos adversários, porém tiveram destaques como o artilheiro Hélio e o goleiro Riclécio.

Eles participaram do II Torneio de Futebol promovido pelo INSEG - Instituto Profissional de Segurança Privada - que aconteceu no dia 2 de setembro, na quadra de futebol society da ASBAC - Associação dos Funcionários do Banco Central, na Pituba.

Nem mesmo o sol que teimava em brilhar diminuiu o ritmo dos atletas que, depois de muito suor, juntaram-se aos seus amigos e familiares e foram curtir a boa música da cantora Malú Soares e a cervejinha gelada.

A campeã do torneio foi a equipe da PROSEGUR que, através do seu capitão, recebeu um belo troféu das mãos do presidente do INSEG-BA, Lauro Santana. O vice-campeonato ficou com a equipe da Tecnosistem, que foi agraciada com medalhas. Já os atletas Hélio dos Santos, da Tecnosistem, e Riclécio, da Prosegur, receberam prêmios como artilheiro e melhor goleiro do certame, respectivamente.

Estiveram presentes ao evento os empresários do setor Odair Conceição (MF Segurança) e Mauro (Ronda) que torceram e vibraram com suas equipes. O SINDESP-BA esteve representado por suas

funcionárias, Bárbara Simone, Lilian Azevedo e Maria Vanusa.

"Esse torneio repetiu o sucesso de 2005 e já faz parte do calendário de eventos do INSEG-BA. Ano que vem tem mais", afirmou a coordenadora Ilmara Oiticica, enquanto entregava um aparelho de TV ao capitão da equipe campeã.



Os campeões da Prosegur

## ANIVERSARIANTES



Em agosto, além do aniversário do SINDESP-BA, que completou 14 anos de fundação no dia 31, ganharam parabéns a Delegada Emília Blanco (1º) SSP-BA / Renato Santos (3) Grupo Reação / Cristóvão de Souza (4) Sesve / Antônio Austriberto (4) Precaver / Raimundo Júnior (5) Max Forte / Durval Burgos (5) Força Vital / Jirlene Gomes (5) Sindesp-Ba / Tatiana Seixas (8) Cactus / Sérgio Cassetari (9) Mopp Segurança / Marcelo Guimarães (15) Seviba / Dep. Federal Gerson Gabrielli (21) amigo do setor / Edilton Santana (22) Versegur / Delegado Joselito Bispo (23) SSP-BA /

Portal e Hailton Couto (29) SEAC.

Em setembro, apagaram as velinhas Cristina Roldão (1) MAP / Daniela Seixas (8) Estrela / José Perez Esteves (10) Centaurus / Bárbara Simone (12) Sindesp-Ba / Antônio Perovano (16) Visel / Reginaldo Aparecido (17) Brink's / Almerindo Neto (17) EGV / Jan Alfred (21) Portal / Aidil Freitas (30) Intervig

## PORTUGUÊS NOTA 10

Você já pensou quantas vezes ao dia fala palavras estrangeiras? Pois é, às vezes, sem perceber, usamos vocábulos vindos principalmente do idioma inglês, apesar de nossa língua ser tão rica. Veja alguns exemplos:

*Apartheid, diesel, shopping center, outdoor, office-boy, pen driver, notebook, pizza, check-in, black-out, menu, drink, chopp, shampoo, gay, etc.*

No padrão culto da língua, recomenda-se o emprego de estrangeirismo só quando necessário, ou seja, quando não houver em língua portuguesa uma palavra correspondente ou aporuguesada, como iogurte (do turco *yoghurt*, chisburger, do inglês *cheeseburger*, chique, do francês *chic*, *bufê*, do francês *buffet*.

Para refletir: por que damos preferência às palavras inglesas e não às originárias de Portugal, como montra (vitrine), bicha (fila), paneleiro (homossexual), equipa (time), etc.?

## CHARGE



## UTILIDADE PÚBLICA

Mesmo que o seu veículo não tenha ar-condicionado, ao se aproximar de sinalizadoras suspenda os vidros do carro e trave as portas. Já existem ocorrências policiais na cidade narrando que motoristas e caronas foram vítimas de terríveis queimaduras por ácidos.

Pedintes se aproximam do veículo com a garrafa supostamente contendo água para limpar vidros e pedem dinheiro. Quando recebem a negativa, irritados, jogam ácido e fogem. Trata-se de uma terrível agressão, pois deixa seqüelas por toda a vida.

E o pior: é muito fácil a aquisição do ácido. Eles adquirem com a mesma facilidade que encontram na compra da cola.

## PARA REFLEXÃO

"Para o melhor amigo, o melhor pedaço"

"Autor desconhecido"

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DO SINDESP-BA  
Tel.: (71) 3450-0411/3450-0563  
FAX: (71) 3450-0458  
www.sindesp-ba.com.br  
Presidente:  
Fábio de Oliveira Rezende  
Edição e Redação:  
Uzel M. Duplat Neto  
Fundado por:  
Odair de Jesus Conceição  
Fotos: Marcos Freitas

Revisão Gramatical: Nota 10  
Assessoria e Revisão de Textos  
Revisão jornalística: RB  
Comunicações  
Diagramação: Guilherme Matos



SINDICATO DAS EMPRESAS  
DE SEGURANÇA PRIVADA DO  
ESTADO DA BAHIA

## CRÔNICA

Sou daqueles que acham que não se deve viver preocupado com o futuro, pois acredito que, quem se preocupa muito com o que ainda está por vir, termina não vivendo o presente. Porém, já há algum tempo, passei a me preocupar com o futuro da nossa nação.

A falta de caráter da maioria dos políticos brasileiros, a cultura do povo sempre cultivando a "lei de Gerson" (levar vantagem em tudo) e o mergulho de jovens, de todas as classes sociais, no terrível mundo do tóxico me levam refletir sobre o que poderá oferecer esse Brasil aos nossos filhos e netos.

Restava-me, porém, confiar em uma mudança, pois acreditava que um dia os políticos fossem substituídos por outros realmente comprometidos com o destino da nação e do seu povo. Ocorreram mudanças sim, porém, apenas de nomes. Nada de novo aconteceu. Pelo contrário, os escândalos continuam enchendo os noticiários da imprensa brasileira e, o que é pior: o povo não reage. Assiste a tudo passivamente, às vezes até fazendo piadas com o seu próprio sofrimento.

Acreditava também nas entidades religiosas. Afinal, evangélicos, católicos e demais cristãos pregam a paz e o respeito a seus semelhantes e a Deus. Mais uma decepção. Padres e pastores envolvidos com pedofilia e também utilizando a política para enganar os incautos. Que bom exemplo, não?

Acreditava no poder das famílias brasileiras em dar a volta

## "DROGAS: NEGÓCIO EM FAMÍLIA"

por cima e tirar seus entes queridos do mundo das drogas que só oferece duas opções: a cadeia e o cemitério. Aí me deparo com essa desestimulante manchete de um jornal da cidade: "Dados da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes na Bahia revelam que sete, de cada dez traficantes, trabalham com parentes".

A prisão do mais famoso traficante de drogas do Estado, de uma professora, isso mesmo pro-fes-so-ra, de 42 anos, em Salvador e de uma família no interior do Estado, fez reacender nas hostes policiais uma questão sabida entre os investigadores, mas pouco combatida: a aliança de familiares na formação de quadrilhas de narcotráfico.

O famoso traficante foi preso com sua mulher, três irmãos dela, seu sogro, e primos, todos envolvidos no maior movimento de drogas, conhecido como "Império das drogas". A professora foi presa, juntamente com seu filho de 20 anos. Ela estimulava e auxiliava seu único filho na venda de "crack", uma das mais temíveis drogas no momento. E a família interiorana, capitaneada pela matriarca de 86 anos, foi detida em sua fazenda com uma tonelada de maconha. Ela e mais 51 integrantes da quadrilha (60% membros das famílias) foram ver o "sol nascer quadrado" e responder por esse horrendo crime.

Atônitos, como eu, os cidadãos de bem deste País ficam preocupados com o futuro da nação. Aonde vamos chegar dessa forma?

Não podemos continuar de braços cruzados. Estamos pagando caro por isso. A omissão tornar-nos-a-convites, será o nosso grande carrasco, e o tribunal das nossas mentes não nos absolverá.

Ainda há tempo. Vamos lutar por um país mais culto, mais educado, mais justo. Vamos deixar de lado essa mania de querer levar vantagem em tudo. Vamos ficar mais perto dos nossos filhos. Arranjemos tempo para isso antes que os traficantes os adotem. Vamos aprender a dizer NÃO para eles nos momentos em que achamos que temos que dizer. Vamos valorizar a família.

Vamos votar e ensinar a nossos filhos a votarem com mais consciência, pensando na coletividade e não naquele candidato que poderá beneficiar isoladamente.

Vamos nos aproximar de DEUS e viver bem o presente. Ele é o nosso tempo!

Só assim não iremos "pré-ocupar" nossas mentes com o futuro, "que a DEUS pertence", mas pelo qual temos que fazer nossa parte.

Uzel Manélio Duplat Neto  
Diretor - Superintendente do SINDESP-BA



## ENTREVISTA : Fábio de Oliveira Rezende, Presidente do SINDESP-BA

Advogado, 42 anos, casado, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Católica do Salvador, o empresário Fábio de Oliveira Rezende foi eleito, em março de 2004, presidente do SINDESP-BA, em substituição a Odaír Conceição. Desde os primeiros momentos, Fábio demonstrou disposição e competência para o novo cargo e, além de dar seguimento ao trabalho desenvolvido pela gestão anterior, prometeu pautar sua administração em importantes projetos, que, segundo ele, somente assim garantirão a continuidade do serviço de segurança privada na Bahia. O combate à perniciosidade inadimplência que vem prejudicando sensivelmente o setor, especialmente por parte dos órgãos públicos, a luta para acabar com preços inexequíveis e a clandestinidade nos serviços de segurança privada, além de maior integração entre o SINDESP-BA e os sindicatos laborais unindo forças para combater todos esses grandes problemas, continuam sendo os projetos de Fábio para sua gestão.

Fábio recebeu a redação do Informativo do SINDESP-BA, na sede da sua empresa, para uma entrevista, quando falou sobre esses e outros aspectos do segmento.

IS - Presidente, como você encarou esse desafio de presidir uma entidade tão importante no segmento?

FR - Encarei com naturalidade e muita vontade de trabalhar por este segmento que considero extremamente importante para o desenvolvimento econômico e social da Bahia, e que, paradoxalmente, é tão injustiçado, desconsiderado e até preterido pelos Governos nas suas diferentes esferas.

IS - Por que o senhor acha que esses projetos são prioritários para o setor?

FR - Esses projetos têm como objetivo conscientizar, inicialmente, os contratantes da responsabilidade que devem ter no cumprimento integral das suas obrigações contratuais, principalmente no que se refere ao pagamento das faturas nas datas acertadas em contrato e promover os reajustes e repactuações imediatamente após os seus fatos geradores. Este comportamento possibilitará às empresas cumprirem com todas as obrigações inerentes ao contrato, dando também ao contratante o direito de exigir o cumprimento integral do mesmo por parte da contratada.

É fundamental, ainda, a conscientização do contratante, seja público ou privado, dos enormes riscos de contratar empresas que praticam preços excessivamente baixos. A co-responsabilidade e a solidariedade nos débitos trabalhistas e fiscais das empresas que desaparecem são uma realidade nas decisões das diversas esferas da justiça.

Resumindo, acho que se iniciarmos um processo de criação de uma cultura de impor o respeito ao contrato, de não contratar e nem vender por preços inexequíveis, acabar com a

clandestinidade buscando a legalização desses serviços e aproveitando o seu potencial comercial e operacional e, por fim, mantendo uma parceria respeitosa com o sindicato laboral visando à melhoria gradual e contínua da condição de vida e de trabalho dos funcionários, nós certamente estaremos construindo um segmento forte, com credibilidade, respeitado e, principalmente, trazendo satisfação para todas as partes envolvidas no processo de terceirização.

IS - É realmente muito grande a inadimplência dos órgãos públicos com as empresas do setor?



FR - Lamentavelmente sim. Na minha opinião, esse é um dos maiores problemas do nosso segmento. Desde que comecei a trabalhar no setor, já vi diversas empresas por todo o País fecharem as portas, desempregando milhares de pessoas por causa da inadimplência absurda e violenta de órgãos públicos. Existem órgãos que já têm fama de quebrarem empresas, em consequência da má gestão e descumprimento por parte dos dirigentes desses órgãos. Para se ter uma idéia da gravidade da situação, apesar do mercado de segurança ter crescido algo em torno de 6% no ano passado, tivemos uma taxa de abertura de empresas de 3,9%, enquanto que, de encerramento, tivemos um percentual de 4,4%.

Infelizmente, isto ocorre porque os gestores públicos se escudam nas prerrogativas ditatoriais e autoritárias instituídas pela Lei Nº. 8666/83, que rege os contratos administrativos, e que, em nome

do "interesse público", promove e impõe sacrifícios insuportáveis para as empresas, que têm que cumprir todo o contrato, mesmo sem receber as faturas e reajustes nos prazos estipulados, sob pena de serem punidas com advertências, multas, rescisões contratuais, suspensão de cadastros, etc. Não acho isto justo, pois não considero interesse público o Estado impor prejuízos para empresas, funcionários e fornecedores, gerando efeitos nocivos para todas as partes envolvidas.

IS - A maior incidência da inadimplência acontece na esfera Federal, Estadual ou Municipal?

FR - Acho que existe um equilíbrio entre as esferas.

IS - O senhor tem o montante atual, estimado, em valores?

FR - Acredito que hoje na Bahia deve haver algo em torno de 50 a 80 milhões de faturas em atraso e reajustes não concedidos nos diversos órgãos das administrações federal, estadual e municipal.

IS - Quais os órgãos campeões em inadimplência com a segurança privada?

FR - A prefeitura de Salvador e a grande maioria de suas secretarias, como a de Educação e Saúde e as Universidades Estaduais. Tem também os órgãos DNOCS, IPHAN, Universidade Federal e algumas unidades da Receita Federal.

IS - O senhor já considera isso um calote ou existe esperança desses órgãos quitarem essa dívida?

FR - Acho que, até por uma questão de responsabilidade fiscal, as dívidas devem ser honradas. Mas gostaria de aproveitar a oportunidade para ressaltar a importância das empresas cobrarem correção monetária e juros pelos atrasos e recorrerem à justiça em busca de seus direitos, quando se sentirem prejudicadas.

IS - A que o senhor atribui essa situação?

FR - Falta de planejamento, e à incompetência e irresponsabilidade dos gestores públicos que priorizam pagamentos para alguns em detrimento de outros.

IS - Quais as consequências trazidas pela inadimplência, de uma maneira geral, para as empresas, vigilantes e para a sociedade?

FR - A inadimplência tem, no nosso segmento, um efeito devastador. As obrigações assumidas com salários, encargos e impostos têm datas de vencimento estipuladas em lei e, caso não sejam cumpridas nos seus respectivos prazos, implicam multas, juros e correções que oneram significativamente o contrato, não havendo previsão destes custos nas planilhas. Quando o atraso supera os trinta dias, como vem acontecendo, a bola de neve de obrigações aumenta exponencialmente, causando um colapso no equilíbrio econômico e financeiro do contrato, levando a

empresa a descumprir com suas obrigações contratuais e legais com empregados, fornecedores e impostos, gerando dificuldades e prejuízos aos envolvidos, frustrando assim, a filosofia de todos saírem satisfeitos da relação.

IS - Quais são as ações que o SINDESP-BA está implantando para sanar essa situação?

FR - Tenho procurado alertar e conscientizar os empresários para lutar pela implantação da cultura de exigir o cumprimento do contrato por parte dos contratantes, lutando pelos seus direitos sem se submeter às imposições do poder. Estamos planejando junto à nossa assessoria de comunicação uma ação na imprensa, visando levar ao conhecimento da sociedade as dificuldades impostas pelo descumprimento contratual por parte dos órgãos, mostrando de quem é a responsabilidade pela quebra de empresas de prestação de serviços neste País. Estaremos, também, adotando uma estratégia jurídica através de nossos advogados no sentido de interpor uma Ação Cautelar de Protesto contra a inadimplência no setor público. Além disto, estaremos nos reunindo com o Ministério Público do Trabalho, buscando a sua interferência no que tange à preservação da capacidade das empresas em honrar com suas obrigações trabalhistas, com a Procuradoria da República e Tribunal de Contas da União, Estado e Município para expor o problema e solicitar que estes órgãos fiscalizem e exijam o cumprimento dos contratos por parte dos órgãos contratantes. E, por fim, estamos agendando reuniões com o Governador do Estado, com o Prefeito de Salvador e representantes de órgãos públicos que têm um histórico de inadimplência para exigir providências no sentido de que os contratos sejam cumpridos. Para os nossos associados, promovemos palestras que orientam os empresários a levantar todos os custos inerentes à execução dos serviços, para que, sabendo da realidade dos custos e das obrigações assumidas nos contratos, não apresentem preços inexequíveis.

IS - Por que as empresas, mesmo tomando conhecimento desse risco, ainda se sentem atraídas para trabalhar para esses órgãos?

FR - É uma questão de mercado, e defendemos que o poder público, o Estado brasileiro, deveria dar o exemplo cumprindo com as suas obrigações. Temos que lutar para que esta cultura seja implantada.

IS - Além da inadimplência, existem dificuldades para as

empresas realizarem a repactuação e realinhamento de preços nesses órgãos? Por quê?

FR - O grande problema neste aspecto é a morosidade administrativa na condução dos processos de repactuação e reajustes. Apesar das regras serem determinadas pela própria administração e serem simples e rotineiras, os processos são liberados após vários meses da ocorrência do fato gerador, que é o aumento do salário através da convenção coletiva.

IS - E quanto a preços inexequíveis apresentados pelas empresas nas licitações?

**“ACREDITO QUE HOJE, NA BAHIA, DEVE HAVER ALGO EM TORNO DE 50 A 80 MILHÕES DE FATURAS EM ATRASO E REAJUSTES NÃO CONCEDIDOS NOS DIVERSOS ÓRGÃOS DAS ADMINISTRAÇÕES FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL”**

FR - Como em qualquer atividade econômica, existem empresários inconscientes e despreparados no nosso segmento, que, na ânsia de ganharem contratos, apresentam preços que não representam a realidade de custos para a execução dos serviços.

IS - De que forma isso afeta o setor?

FR - Acho que traz imensos prejuízos, tanto na questão institucional, com perda de credibilidade e respeito do setor, como também caracteriza uma concorrência desleal, injusta e irresponsável.

IS - O que o SINDESP-BA está fazendo contra isso?

FR - Como dito anteriormente, estamos procurando orientar os empresários quanto aos riscos dos preços inexequíveis e alertar os contratantes das consequências que podem advir deste tipo de contratação. O barato vai sair muito caro.

IS - A clandestinidade é um problema da Polícia Federal ou dos contratantes?

FR - Entendo que a PF tem a responsabilidade de fiscalizar a atividade da segurança privada e empreender ações no sentido de coibir a prática da segurança clandestina e tem o dever de

orientar os contratantes dos riscos que correm em acatar a prestação de serviços clandestinos, além de informá-los de que isto se constitui crime.

IS - De que forma a segurança clandestina afeta as empresas regulamentadas e ao setor?

FR - Afeta negativamente na credibilidade do segmento a partir do momento que é uma atividade ilegal e atinge o mercado, pois são oferecidos serviços de qualidade questionável e preços irrisórios, contrastando com os preços e qualidade do setor legalizado.

IS - O que o SINDESP-BA está fazendo para acabar com esse mal no segmento?

FR - O Sindesp tem feito o que lhe compete, que é promover campanhas educativas em nosso jornal visando alertar os contratantes dos serviços ilegais e denunciando à Polícia Federal a ocorrência deste tipo de serviço no nosso Estado.

IS - Soubemos da existência de nova Portaria 387/06 do DPF. De que forma ela afetará as empresas do setor?

FR - A Portaria saiu recentemente. Já a enviamos para a nossa assessoria jurídica analisá-la a fim de que possamos emitir uma opinião mais fundamentada e para que possamos também respaldar nossas associadas tirando possíveis dúvidas que possam surgir.

IS - As empresas estão preparadas para atender a essa nova Portaria?

FR - Acredito que as nossas associadas estejam, pois trata-se de empresas organizadas e as maiores do segmento.

IS - Qual a mensagem que o senhor gostaria de deixar para os empresários do segmento?

FR - Que tenham consciência da enorme responsabilidade, pois somos empresários de uma atividade extremamente importante para a sociedade, que necessitamos nos profissionalizar cada vez mais, buscando honrar nossas obrigações contratuais e legais, perseguir sempre a qualidade e a melhoria contínua dos serviços. Gostaria de ressaltar a importância de, quando possível, as empresas exercerem sua cidadania através de ajuda a comunidades e instituições carentes e fazerem trabalhos sociais.

IS - E para os gestores dos contratos de órgãos públicos?

FR - Que cumpram os contratos e nos tratem com mais respeito.

## SINDESP-BA FESTEJA 14º ANIVERSÁRIO EM GRANDE ESTILO

“Dirigentes e funcionários do SINDESP-BA receberam empresários do setor, autoridades civis e militares, parceiros e amigos no belo salão Ondina C do Othon Hotel, para comemoração do seu 14º aniversário, completados no dia 31.08.2006.

O evento ocorreu no último dia 06 de setembro, quando foi exibido um vídeo institucional do SINDESP-BA, com 15 minutos de duração, contando toda a história da instituição, suas ações, funcionários e filiações, dentre outros aspectos. O vídeo foi muito bem recebido pelos presentes, dada a sua importância para a perpetuação da memória do SINDESP-BA.

O evento deu seguimento com muitas atrações musicais com talentosos cantores da noite baiana, que tiveram suas apresentações abrilhantadas por um casal de dançarinos profissionais alegrando a festa com seus passos e malabarismos e estimulando os presentes a irem para a pista de dança.

Uma outra atração artística, também muito aplaudida, foi a exibição da peça teatral “A ópera da cidadania”, apresentada por 27 policiais-atores, integrantes da briosa Polícia Militar do

Estado da Bahia.

O ponto alto da festa foi a entrega dos troféus homenageando as empresas com mais de três, cinco e dez anos de filiação ao SINDESP-BA. Foram agraciadas com os troféus, as seguintes empresas: Categoria Bronze (3 anos) GUARDIÕES - MAP - MULTISERVI - SEV. Categoria Prata (5 anos) EBF - BRINK'S - CACTUS - PORTAL - GUARDIÃO - VISEL - FORTALEZA ESTRELA - SEVIBA - CENTAURUS. Categoria Ouro (10 anos) MF SEGURANÇA - GUARDSECURE - PROTECTOR - GPS PREDIAL - ASCOP - EGV - PROSEGUR NORDESTE - RONDA.

No final do evento, um jantar foi servido aos convidados.

“Se a festa dos 14 anos foi em tão grande estilo, imaginem o que acontecerá em 2007, quando completaremos 15 anos?”, comemorou a coordenação do evento.



Os empresários das filiações recebendo os troféus de 10, 5 e 3 anos de filiação ao SINDESP-BA



O casal de dançarinos e os policiais-atores foram atrações na festa

Fábio entre representantes das empresas de transportes de valores

Convidados assistem o lançamento do vídeo